

EQUIPES

MULTIDISCIPLINARES

2014



Apresentação cultural do Col. Est. Quilombola Maria Joana Ferreira Comunidade Adelaide M. T. Batista Palmas - PR.



Alunos do Col. Est. Quilombola Maria Joana Ferreira Comunidade Adelaide M. T. Batista / Palmas - PR.



Bonecas de Cabaça - Apresentação de bonecas - Col. Est. Quilombola Maria Joana Ferreira - Comunidade Adelaide M. T. Batista / Palmas - PR



Apresentação cultural - do Col. Est. Quilombola Maria Joana Ferreira Comunidade Adelaide M. T. Batista / Palmas - PR.

**DIÁLOGO DOS TEXTOS
E CONTEXTOS DA
REALIDADE DA ESCOLA**

EQUIPE DE TRABALHO

Departamento da Diversidade

Marli Francisca Peron

Assessoria Administrativa

Roseli Cristina de Miranda

Assessoria Pedagógica

Josemary Moreno Delgado Rech

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe

Denize T. de Carvalho

Eleuza Teles da Silva

Kenneth Dias dos Santos

Maria Daise Taschetto Rech

Rogério Francisco Vieira

Tania Mara Pacifico

Coordenação da Educação Escolar Indígena

Dirceu José de Paula

Equipe

Anabel do Nascimento Adão

Gisele Brunetti da Silva

Tiago Stanczyk

Departamento de Formação dos Profissionais da Educação - DFPE

Cristiana Gonzaga Cândido

Coordenação de Produção Multimídia

Eguimara S. Branco

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer



**Apresentação cultural
do Col. Est.
Quilombola Maria
Joana Ferreira
Comunidade Adelaide
M. T. Batista
Palmas - PR.**

**Baianinha
Apresentação de
bonecas – Col. Est.
Quilombola Maria
Joana Ferreira
Comunidade Adelaide
M. T. Batista
Palmas - PR.**



**Col. Est. Quilombola
Diogo Ramos
Comunidade João Surá -
Município de Adrianópolis**

**Apresentação
de bonecas –
Col. Est. Quilombola
Maria Joana Ferreira
Comunidade Adelaide
M. T. Batista
Palmas - PR.**





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DA DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

6º ENCONTRO EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

ROTEIRO PARA AS DISCUSSÕES DO SEXTO ENCONTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

1) INTRODUÇÃO:

Ensinar História da África e Cultura Afro-Brasileira e Africana pressupõe compromisso com uma educação antirracista. Cotidianamente, na vida de negras/os, crianças, adolescentes, jovens e adultas/os, são vivenciadas situações envolvendo preconceito, discriminação e racismo. Porém, num momento histórico em que há considerável empenho no reconhecimento da igualdade, é preciso fortalecer as/os alunas/os negras/os, para que tenham um posicionamento firme e altivo diante dessas situações.

Não é possível fortalecer tal condição nas/os alunas/os sem que as/os professoras/es e demais partícipes da educação escolar reconheçam e atuem em função do antirracismo e do não preconceito e discriminação. Nessa perspectiva, no sexto encontro, a proposta de debate é promover estudos e discussões que levem à conscientização e à formação dos membros da Equipe Multidisciplinar para uma atuação educativa das relações étnico-raciais.

Para subsidiar tal discussão, estamos propondo a leitura do material que compõe o kit “A Cor da Cultura”, que apresenta uma proposta de sensibilização para a temática e para a mudança de posturas de professoras/res e de todas/os envolvidas/os com o processo educativo, no sentido de promover a educação para a igualdade racial.

2) CONTEÚDO:

Os conteúdos de História da África e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo das disciplinas.

2.1) ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA

A África, por várias vezes, foi inventada com requintes de criatividade, ressaltando os aspectos negativos. Não é raro o continente africano ser considerado um país. Em alguns livros didáticos e/ou na mídia (jornais, revistas, televisão, redes sociais), reiteradamente, são veiculadas ideias de que este continente se constitui apenas pela fauna exuberante, tribos, pobreza e doenças, escondendo o patrimônio cultural diverso e rico.

A história da África, contada e recontada por historiadoras/es e pesquisadoras/es não africanas/os possibilitou, na maioria das vezes, uma interpretação exótica e fantasiosa. As/Os cientistas, pesquisadoras/es e historiadoras/es africanas/os, reivindicavam contar a história do continente através da perspectiva das/os africanas/os, como sujeitos dessa história.

Em 1964, a UNESCO iniciou um projeto para preencher esta lacuna subsidiando a escrita de uma coleção intitulada “História da África, escrita por africanos”. Nela:

(...) contar a história da África a partir da perspectiva dos próprios africanos. Mostrar ao mundo, por exemplo, que diversas técnicas e tecnologias hoje utilizadas são originárias do continente, bem como provar que a região era constituída por sociedades organizadas, e não por tribos, como se costuma pensar. Quase 30 anos depois, 350 cientistas coordenados por um comitê formado por 39 especialistas, dois terços deles africanos, completaram o desafio de reconstruir a historiografia africana livre de estereótipos e do olhar estrangeiro. Estavam completas as quase dez mil páginas dos oito volumes da Coleção História Geral da África, editada em inglês, francês e árabe entres as décadas de 1980 e 1990.

(http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146).

O estudo da África, ao ser inserido no currículo escolar, com o compromisso de romper com os estereótipos sobre o continente africano e de compreender os acontecimentos e processos vividos atualmente, oportuniza conhecer a História desse continente e possibilita entender as influências da história, cultura e costumes africanos na formação da nação brasileira.

As práticas pedagógicas, ao oportunizar o ensino dos valores civilizatórios africanos e brasileiros, também incorporam a cosmovisão africana e afro-brasileira, que transmitem os modos de pensar, sentir e interagir com o mundo e com as pessoas.

Destacam-se os valores civilizatórios, sistematizados por Azoilda L. Trindade (2006), representados na figura abaixo:



Fonte: TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores e referências afro-brasileiras. Saberes e fazeres. V.3 modos de interagir/coordenação do projeto Ana Paula Brandão – Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.



Para a autora, ter os valores civilizatórios de memória, ancestralidade, religiosidade, oralidade, musicalidade, cooperação/comunitarismo, axé (energia vital), corporeidade, ludicidade e circularidade como temas centrais do ensino, significa considerar que o currículo escolar necessita ter suas bases desestabilizadas para contemplar a diversidade étnica existente na sociedade brasileira e possibilitar outras formas de ensinar, aprender e entender o mundo e as relações entre as pessoas.

Nesse sentido, o estudo da África se afirma como resgate da referência às Civilizações africanas, pois historicamente por ser considerada primitiva a África e os seus povos foram excluídos do que se conhece por História e Civilização. Sendo assim, conhecer a História africana, perpassa pelo resgate da sua contribuição para o desenvolvimento ocidental, considerado universal, que tem suas origens filosóficas, tecnológicas, científicas e míticas no Egito africano (NASCIMENTO 1991).

Para o enriquecimento deste trabalho, sugerem-se como fontes complementares as indicações de leituras e materiais produzidos e disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiro, disponíveis no endereço: www.ipeafro.org.br. Um deles, por exemplo, é a peça Linha do Tempo dos Povos Africanos, que ilustra como os africanos produziram cultura e conhecimento, em soberania e liberdade, estendendo sua influência em todo o mundo durante milênios antes de sua escravização nas Américas.

3) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste encontro a proposta é ler o Capítulo I – Valores e referências afro-brasileiras, que está no Caderno do Professor 3 - Modos de Interagir - caderno de atividades-saberes e fazeres do KIT A COR DA CULTURA. www.acordacultura.org.br

O projeto “A Cor da Cultura” é realizado em parceria entre Fundação Roberto Marinho, Petrobrás, CIDAN, SEPPIR, MEC, membros do movimento negro e pesquisadoras/es, e tem como objetivo ofertar formação em vários Estados brasileiros e distribuir o Kit com materiais para enriquecer a prática pedagógica, composto por: Cadernos do professor 1-Modos de ver; 2-Modos de sentir; 3-Modos de interagir; 4- modos de fazer; 5- Modos de brincar e Memória das palavras, (CDs e DVDs).

4) PARA REFLETIR E REGISTRAR

1- Fragmento da música “Milagres do Povo”, de Caetano Veloso:

“E o povo negro entendeu que o grande vencedor

Se ergue além da dor

Tudo chegou sobrevivente num navio

Quem descobriu o Brasil?

Foi o negro que viu a crueldade bem de frente

E ainda produziu milagres de fé no extremo ocidente”

Este trecho retrata a resistência do povo negro, declarando sua força e superação para sobrevivência. Esses aspectos, em contraposição ao que historicamente identificou o povo negro como indolente e ou subserviente, podem ser trazidos para sala de aula como questões problematizadoras. Nesse sentido, como contemplar nas práticas pedagógicas, o conteúdo de História da África e cultura afro-brasileira de forma a valorizar a participação da África e da população negra brasileira na constituição do Brasil?

2- “Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de norte a sul deste país e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade e não como fragmentos” (GOMES, p.95,2001).

O projeto “A cor da cultura” – tem uma série denominada “Heróis de Todo Mundo”, na qual destaca pessoas negras em situação de protagonismo (<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/>). No contexto paranaense, como se dá a valorização das Africanidades?

3- “Rompendo com o racismo que marca nossa brasilidade e valorizando a nossa afro-brasilidade, trabalhamos na direção do orgulho, da positividade de ser brasileiro. Ora, todo mundo tem, um pouco de africano dentro de si. Todos temos a África dentro de nós!” (TRINDADE, 18, 2006).

Escolha uma das atividades sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros, sugeridas no Kit “A Cor da Cultura”, caderno 3, realize a prática e relate o resultado da experiência.

5) PARA SABER MAIS...

*DATAS DO MÊS DE SETEMBRO PARA CONHECER E PESQUISAR SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

- ✓ 04 - Promulgada a Lei Euzébio de Queiroz, extinguindo o tráfico de escravos no Brasil (1850).
- ✓ 12 - Morre o líder sul-africano, Steve Biko, idealizador do movimento pela consciência negra, Cidade do Cabo/África do Sul (1977).
- ✓ 14 - Fundado o jornal O Homem de Cor, o primeiro periódico dedicado à causa negra da imprensa brasileira (1833).
- ✓ 16 - Fundada a Frente Negra Brasileira, primeira agremiação política composta por afro-descendentes, São Paulo/SP (1931).
- ✓ 28 - Aprovada a Lei do Ventre Livre, que declarava livre os filhos das escravas que nascessem após essa data (1871). Assinada a Lei do Sexagenário, garantindo a liberdade aos escravizados com mais de 60 anos de idade (1885).

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

**SABERES CIENTÍFICOS E SABERES TRADICIONAIS: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

6) REFERÊNCIAS

BRASIL, PORTAL MEC. **História Geral da África**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: Racismo e anti-racismo na educação –repensando nossa escola, CAVALEIRO, Eliane (organizadora). - São Paulo, Selo Negro, 2001.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. SANKOFA - Resgate da Cultura Afro-Brasileira – Volume II, Rio de Janeiro, SEAFRO, 1994.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Educando para as Relações Étnico-Raciais II, Curitiba: SEED – Pr., 2008, (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 5).

TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores e referências afro-brasileiras. Saberes e fazeres. V.3 modos de interagir/coordenação do projeto Ana Paula Brandão – Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Disponível em: www.acordacultura.org.br.

VELOSO, Caetano. Milagres do Povo. Disponível em: <http://letras.mus.br/caetano-veloso/44749/>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

Kit A Cor da Cultura - Caderno 3 - Modos de interagir - caderno de atividades -saberes e fazeres. Disponível em: www.acordacultura.org.br Acesso em 09 de setembro de 2014.

Kit A Cor da Cultura - Vídeo “Heróis de todo Mundo”. Disponível em: <http://antigo.acordacultura.org.br/herois/> Acesso em 09 de setembro de 2014.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

